

O PRÉDIO DO RELÓGIO EM PORTO VELHO-RONDÔNIA: INVENTÁRIO DO PRÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO MADEIRA MAMORÉ.

**THE CLOCK BUILDING IN PORTO VELHO-RONDÔNIA:
INVENTORY OF THE ADMINISTRATION BUILDING OF THE MADEIRA MAMORÉ RAILROAD.**

**EL EDIFICIO DEL RELOJ EN PORTO VELHO-RONDÔNIA:
INVENTARIO DEL EDIFICIO DE ADMINISTRACIÓN DEL FERROCARRIL DE MADEIRA MAMORÉ.**

BARREIROS SILVA, ANA CRISTINA

Arquiteta e Urbanista. Doutora em Ordenamento Territorial Urbano. PPGG/UFF cristinabarreirosarquiteta@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho trata do antigo prédio da administração da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré que se encontra inserido no centro histórico da cidade de Porto Velho em Rondônia. Constitui-se em bem patrimonial que conta um período importante da configuração espaço social da cidade apesar de não se encontrar tombado pelo IPHAN. Achamos de suma importância promover sua preservação através dessa documentação histórico cadastral que pretendemos a seguir; para isso foi elaborado um levantamento histórico, métrico e fotográfico do prédio, valorizando sua presença e mostrando sua importância enquanto patrimônio da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio ferroviário, centro histórico, resgate patrimonial.

ABSTRACT

This work deals with the old administration building of the Madeira-Mamoré Railway, which is located in the historic center of the city of Porto Velho in Rondônia. It constitutes a heritage asset that tells an important period in the city's social space configuration despite not being listed by IPHAN. We believe it is extremely important to promote its preservation through this historical cadastral documentation that we intend to follow; To this end, a historical, metric and photographic survey of the building was prepared, enhancing its presence and showing its importance as a heritage site for the city.

KEYWORDS: railway heritage, historic center, heritage recovery.

RESUMEN

Este trabajo trata sobre el antiguo edificio administrativo del Ferrocarril Madeira-Mamoré, que se encuentra ubicado en el centro histórico de la ciudad de Porto Velho en Rondônia. Constituye un bien patrimonial que narra un período importante en la configuración del espacio social de la ciudad a pesar de no estar catalogado por el IPHAN. Creemos de suma importancia promover su preservación a través de esta documentación catastral histórica que pretendemos seguir; Para ello se elaboró un levantamiento histórico, métrico y fotográfico del edificio, potenciando su presencia y mostrando su importancia como patrimonio patrimonial de la ciudad.

PALABRAS CLAVE: patrimonio ferroviario, centro histórico, recuperación del patrimonio.

INTRODUÇÃO

Nota-se em Porto Velho, capital de Rondônia, a falta de um sentimento coletivo de “pertencimento” à cidade. Construída e estabelecida através de ciclos exploratórios, Porto Velho não conta ainda hoje com a adesão da grande maioria de seus moradores na construção da preservação do seu patrimônio cultural e ambiental. As Cartas Patrimoniais, construídas no âmbito de congressos de arquitetura, assim como vários autores, nos ensinam essa importância do resgate do pertencimento ligado à valorização dos nossos bens patrimoniais.

De acordo com a Carta de Veneza de 1964 (2023) a noção de patrimônio histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural, que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas que tenham adquirido com o tempo, uma significação cultural. A Declaração de Amsterdã de 1975 (2023), nos diz que o patrimônio não sobreviverá a não ser que seja apreciado pelo público e especialmente pelas novas gerações. De acordo com a Carta Brasília de 1995 (2023) a identidade de um povo deve ser compreendida como uma forma de pertencer e participar, o que nos faz capazes de encontrarmos nosso lugar, descobrir vínculos que nos ligam ao destino das pessoas com as quais compartilhamos da mesma cultura. Para Carsalade (2001) a compreensão contemporânea do patrimônio deixou de se ater apenas a qualidades estéticas do bem em si, se ampliando ao cotidiano da vida, no exercício da cultura e no desenvolvimento socioeconômico das comunidades, sendo um dos importantes responsáveis pela sua identidade e pela sua qualidade de vida.

Concordamos com as afirmativas acima quando especificam que o valor de um bem não pode se limitar apenas às suas características materiais. Temos em Porto Velho inúmeros bens representantes de sua história que não atenderiam aos normativos dos órgãos de preservação, inclusive muitos desses bens são até mesmo iconográficos atualmente, com poucos registros de suas existências. Resgatar representantes dessa memória segundo Meneguello (2000) é um trabalho transformador e seletivo de reconstrução do passado, realizado no presente e nos termos do presente. É o que pretendemos com esse inventário do Prédio da Administração da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré que nos propusemos realizar; apresentaremos a seguir um inventário histórico, físico-cadastral e fotográfico desse bem, mais conhecido localmente como Prédio do Relógio.

DESENVOLVIMENTO

1- Levantamento Histórico e Fotográfico

O prédio localizado no começo da Av. Sete de Setembro, em frente ao pátio da estação de Porto Velho, do complexo ferroviário da Madeira –Mamoré, teve suas obras iniciadas antes da criação do Território Federal do Guaporé(1943), para instalação da administração central da ferrovia.O contrato com a MM Railway Company havia sido rescindido em 1937, sendo a ferrovia estatizada pelo presidente Getúlio Vargas.

Segundo Teixeira (2003), a administração da ferrovia, na época exercida pelo Major Aluizio Ferreira, era uma espécie de governo informal em sua área de influência; assim as atividades da direção extrapolavam o empreendimento ferroviário confundindo-se com as da própria municipalidade. A obra política e administrativa do diretor da EFMM levou-o a ser o primeiro governador (1943-1946) do recém criado Território Federal do Guaporé, através de decreto do presidente Getúlio Vargas. Após paralisação, as obras do prédio administrativo foram então concluídas em fins da década de 40, sendo sua inauguração em 15 de Janeiro de 1949.

Passava dessa data em diante, o pessoal desse próprio do Governo Federal, do barracão de madeira, coberto de zinco, construído pelos concessionários da estrada de ferro, em 1908, para prédio nobre, com os requisitos requeridos para o perfeito funcionamento do serviço.(Cantanhede,1950, pg.69).

A construção do prédio fez parte de uma ação urbanística de renovação urbana da cidade de Porto Velho, promovida pela administração do governo do Território, à época o Dr. Araújo Lima (1948-1951) e o agora deputado federal coronel Aluizio Ferreira, ligados politicamente ao presidente Getúlio Vargas. A cidade passou por várias modificações, com remanejamento de chácaras, abrindo-se várias frentes de trabalho com novas ruas e construções, ações essas que sofreram resistência em função tanto de desentendimentos políticos locais, como de aceitação das mudanças pela população.

Para recomençar as obras, mandou o Sr. Governador, Dr. Araújo Lima, em princípio do mês de agosto de 1948, fazer, pelo Engenheiro Luiz Walter Prive, os cálculos necessários, para a construção, de concreto, do piso do 2º pavimento, trabalho êsse terminado a 28 do mesmo mês, tendo sido atacadas as obras, para a conclusão do edifício, a 12 de Novembro, ainda de 1948, sob a orientação do engenheiro Belmiro Gallotti, contratante da nova construção. (Cantanhede,1950, pg.71).

Centeno (2008) analisando cartão postal (Figura 1) que circulava à época com desenho em perspectiva do prédio em questão, nos remete ao projeto de modernidade em plena selva amazônica no início do século XX :

Figura 1: Cartão Postal de época com perspectiva do Prédio do Relógio que seria construído.



Fonte:Acervo do Centro de Documentação do Estado CEDOC

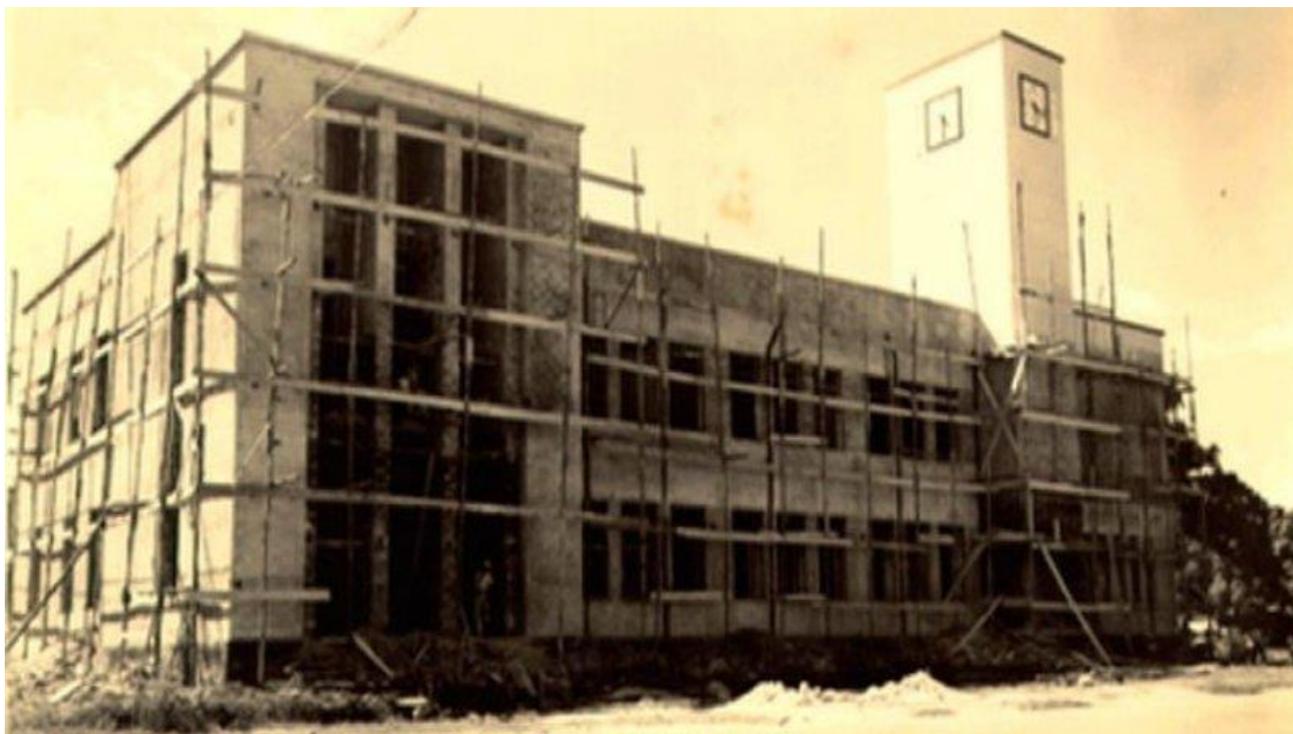
Queremos chamar a atenção para alguns aspectos que simbolizam, através da arquitetura, a modernidade na primeira metade do século passado em Porto Velho. O primeiro aspecto pode ser demonstrado através dos traços presentes na fachada do edifício que abrigou a sede da administração da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, as linhas retas e a grandiosidade do edifício que ocupava um quarteirão são características da composição arquitetônica norte-americana moderna. A administração da ferrovia tratou de projetar e construir a sua sede dentro dos padrões do que mais de moderno existia em termos de arquitetura. (Centeno, 2008, pg.67).

A autora também nos fala dos símbolos presentes como a bandeira brasileira que no campo das representações remetia à manutenção da ordem e respeito à nação brasileira, muito embora a administração da ferrovia tenha sido comandada em sua maior parte do tempo por estrangeiros; e a figura do carro, presente no imaginário de modernidade e consumo pelo qual passava a cidade.

“O sonho projetado, no início do século, de trazer a modernidade para a selva, tornava-se realidade com o projeto de construção e término da ferrovia e em todo o projeto urbanístico promovido. Porto Velho não se tratava de uma cidade renovada, mas de uma cidade construída sob a égide da modernidade.” (Centeno, 2008, pg.68).

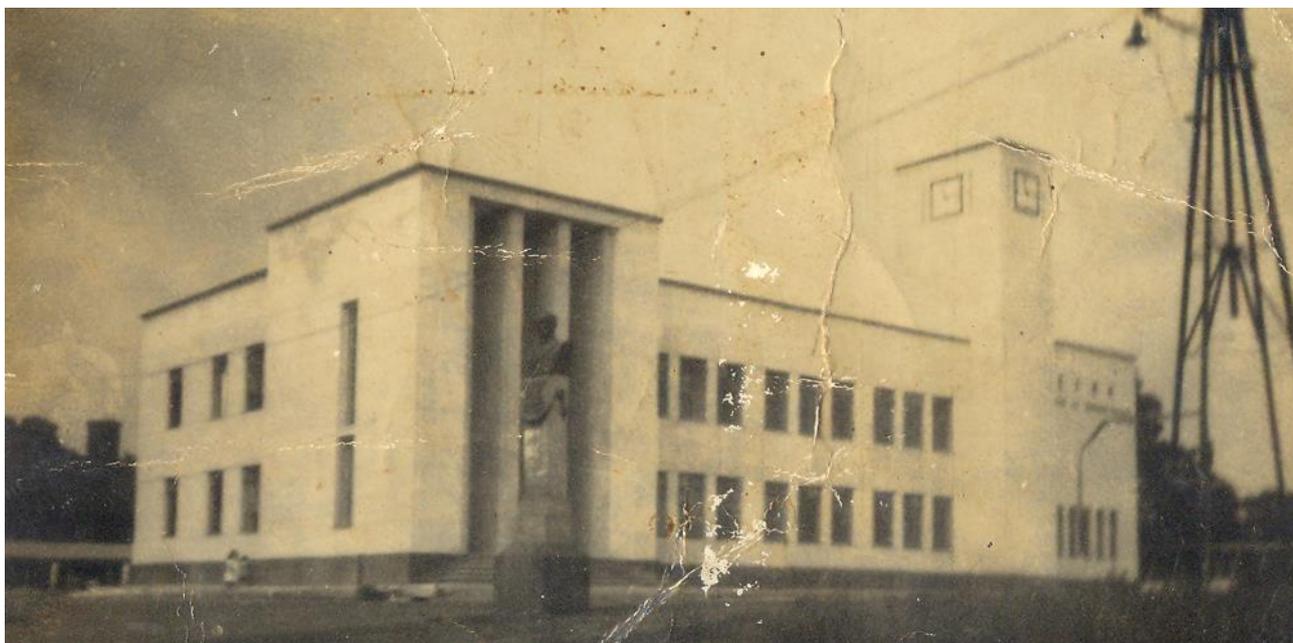
As Figuras 2e 3 a seguir mostram várias fases da permanência do prédio, desde sua construção até a década de 50.

Figura 2: O prédio em construção na década de 40.



Fonte:Acervo do Centro de Documentação do Estado CEDOC

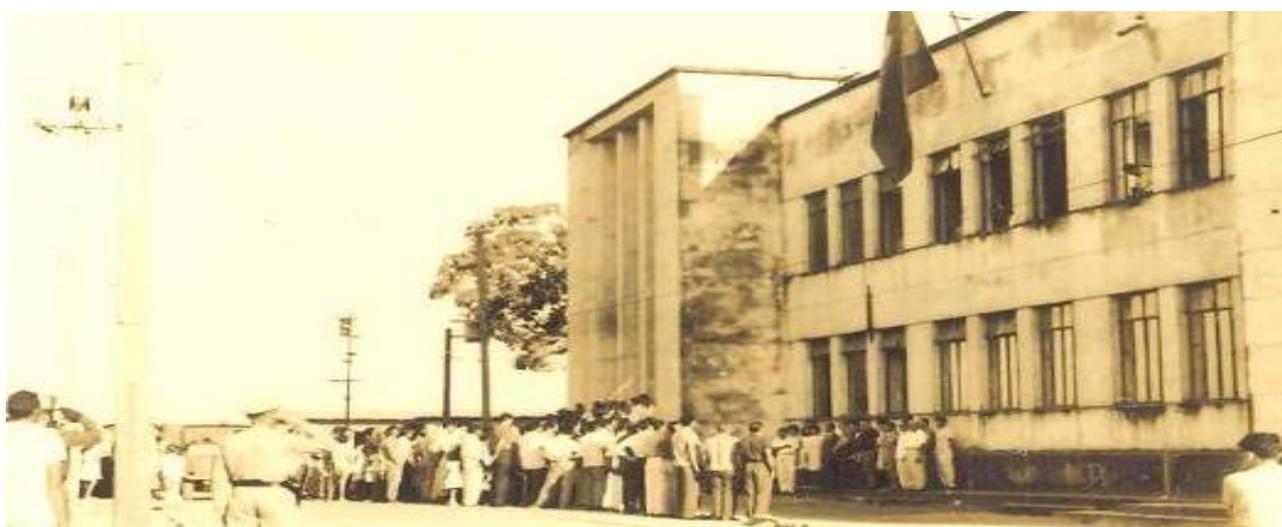
Figura 3: O prédio na época de sua inauguração,; em primeiro plano busto de Getúlio Vargas.



Fonte:Acervo do Centro de Documentação do Estado CEDOC

Os anos 50 trouxeram muitas modificações no panorama da cidade de Porto Velho; a queda dos preços da borracha no mercado internacional, paralizaram as atividades da ferrovia com claras consequências na sociedade local. No cenário político nacional, Getúlio Vargas suicidaria-se em 1954, com desarticulação de seus correligionários locais e seus projetos para a cidade. Após desativação da ferrovia, seu acervo móvel e imóvel ficou sob responsabilidade do 5º Batalhão de Engenharia e Construção, tendo o prédio da administração sido entregue nos anos setenta, à administração do governo do então Território, servindo desde então como sede de vários órgãos governamentais tais como o Banco do Estado de Rondônia; Funcetur, órgão cultural oficial do Estado. As Figuras 4 e 5 a seguir mostram o prédio nos anos 60 com manutenção descuidada e nos anos 70 já com inserção de condicionadores de ar, elementos que descaracterizam suas fachadas até os dias atuais.

Figura 4: O prédio em 1964 durante cerimônia de hasteamento da bandeira nacional.



Fonte:Acervo do Centro de Documentação do Estado CEDOC

Figura 5: O prédio nos anos 70.



Fonte:Acervo do Centro de Documentação do Estado CEDOC

Mesmo não sendo tombado a nível federal, o prédio foi inscrito nos livros de tombo de acordo com a Lei Estadual nº 71 de 21 de Novembro de 1985. O artigo 5º da Lei refere-se ao tombamento voluntário ou compulsório dos bens pertencentes à pessoa natural ou jurídica de direito privado, preconizando que o Estado deve resguardar o bem tombado, porém o tombamento não determina desapropriação ou restrição ao direito de propriedade; estabelece normas e diretrizes para sua utilização, visando a preservação e conservação de suas características essenciais; obriga-se o proprietário a zelar pelo imóvel, e somente em comprovada carência de recursos, assumirá o órgão responsável pela cultura, a responsabilidade financeira dos trabalhos de preservação indispensáveis. Por fim, na lei supracitada, qualquer dano cometido contra bens tombados, é equiparável aos crimes semelhantes contra o Patrimônio Nacional, segundo rezam os artigos 165 e 166 do Código Penal Brasileiro. Borzacov (2007) faz um relato da situação do prédio nos anos 90, nas citações abaixo:

Instalada a FUNCETUR no prédio não houve à época, preocupação em promover a restauração tão necessária. As condições precárias em que se encontrava a edificação provocaram em 1997 o desabamento do forro do 2º piso, não provocando uma tragédia em virtude da ocorrência ter sido a noite.

Paredes e pisos rachados, banheiros sem funcionamento, relógio da torre quebrado, portas e janelas arrebentadas, instalações elétrica e hidráulica deploráveis e vitrais danificados, era a situação do prédio em 1999. (Borzacov, 2007, pg 87).

A autora citada apresentou no ano de 2000, como sugestão de emenda parlamentar em apoio à cultura, proposta de restauração do prédio visando a instalação de biblioteca pública, centro de documentação, museu do estado e museu geológico. E relata a seguir:

O caminho percorrido para a garantia da plena efetivação do trabalho foi precedido de pesquisa bibliográfica e, em continuação do trabalho preparatório, processaram-se prospecções, isto é, pesquisas técnicas sobre os materiais usados na construção. Os prédios das primeiras décadas do século passado eram coloridos por meio de argamassa de revestimento, portanto, utilizou-se uma pintura em PVA acrílico, numa releitura das cores originais. Foi resgatado o barrado externo que havia recebido em diferentes épocas, pinturas das mais variadas cores. Após as raspagens, apareceram os frisados, em baixo relevo. Recuperou-se, também os vitrais e o relógio. A sala contendo o cofre de valores da lendária ferrovia seria outra atração turística. (Borzacov, 2007, pg 88).

Em 2001 o prédio foi parcialmente reformado (Figura 6) e a partir de 2003 foi ocupado pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer e a Superintendência de Turismo, sendo preteridos os usos culturais propostos, sofrendo mais adaptações não cuidadosas, com divisórias internas e alterações das fachadas mantendo os condicionadores de ar instalados na década de 70, além do acréscimo de grades metálicas nas janelas do primeiro pavimento. O prédio ainda prescindia de conservação tanto em relação ao patrimônio material bem como de todo o arquivo documental que ali se encontrava guardado precariamente na sala onde funcionava o auditório; arquivos esses de grande parte da história de Rondônia e que constituem o CEDOC, Centro de Documentação do Estado, remanejados mais recentemente para outro prédio, da antiga sede do governo transformado em Museu Estadual de Rondônia.

Figura 6: O prédio após reforma em 2001.

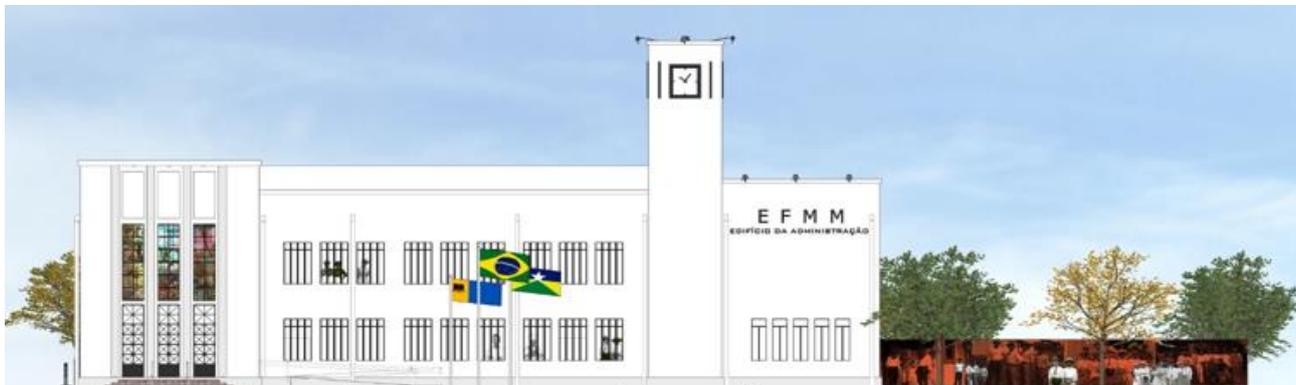


Fonte:Acervo do Centro de Documentação do Estado CEDOC

A partir de 2003, o Prédio do Relógio foi ocupado pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer e a Superintendência de Turismo, sendo preteridos os usos culturais propostos, sofrendo mais adaptações não cuidadosas, com divisórias internas e alterações das fachadas mantendo os condicionadores de ar instalados na década de 70, além do acréscimo de grades metálicas nas janelas do primeiro pavimento. O prédio prescindia de conservação tanto em relação ao patrimônio material bem como de todo o arquivo documental que ali se encontrava guardado precariamente na sala onde inicialmente funcionava o auditório, arquivos esses de grande parte da história de Rondônia e que constituem o CEDOC, Centro de Documentação do Estado, remanejados mais recentemente para o antigo prédio do governo transformado em Museu de Rondônia.

Em 2013, já abrigando a Secretaria de Turismo do Governo do Estado foi realizado pela Secretaria de Obras do Governo do Estado um projeto de requalificação para o prédio com aprovação do IPHAN, mesmo não tendo sido um bem tombado nessa instância federal. Foram propostas inúmeras melhorias internas e externas com otimização e valorização dos espaços existentes, permitindo acesso ao cofre e torre do relógio como elementos de visitação pública, eliminação dos elementos que descaracterizavam suas fachadas, adequação de acessibilidade, além de proposta de inserção no entorno com criação de recantos externos públicos com murais e esculturas fotográficas que permitissem uma leitura de fatos históricos relevantes para a cidade e seus habitantes (Figura 7).

Figura 7: Fachada Frontal proposta no projeto de requalificação apresentado em 2013.



Fonte:Acervo pessoal da autora.

Em 2018 o governo estadual fez uma cessão de uso do projeto que estava pronto e aprovado para a Prefeitura Municipal de Porto Velho abrigar a sede do poder municipal. O projeto que ainda não havia sido executado foi retomado com adaptações para o novo uso, que no entanto não foram executadas a contento, como podemos observar nas Figuras 8 e 9 a seguir, permanecendo muitas das descaracterizações existentes; hoje ainda não existe no prédio nenhuma referência explicativa sobre sua importância histórica, uma programação de visitas guiadas, ou ações que integrem o bem patrimonial aos moradores da cidade.

Figura 8: Fachada Frontal atual.



Fonte:Site da Prefeitura Municipal de Porto Velho. Acesso em 22/11/2023..

Figura 9: Prédio do Relógio em 2020 já como sede da Prefeitura Municipal



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Porto Velho. Acesso em 22/11/2023..

Infelizmente o prédio não teve seu projeto de reforma realizado a contento para funcionamento da administração municipal. Seria importante dedicar-lhe um uso que garantisse sua integridade como importante bem patrimonial local, despertando um efetivo interesse primeiramente em seus principais usuários, cidadãos de Porto Velho, extrapolando a todas as outras pessoas que tivessem oportunidade de visitá-lo.

2- Levantamento Físico.

Segundo Borzacov (op.cit), o prédio em questão tem projeto dos anos 40 de autoria do arquiteto Armando Costa, do Rio de Janeiro. Apresenta concepção arquitetônica baseada no formato estilizado de uma locomotiva, distribuído em dois pavimentos com área construída de 1.500,00 metros quadrados. Sua arquitetura de linhas retas, com uso de platibandas, esquadrias em perfis de ferro e vidro traduzem a modernidade da primeira metade do século XX, sendo um representante do estilo art déco, encontrado em várias edificações da época na cidade de Porto Velho. A autora faz uma descrição a seguir de características arquitetônicas originais do prédio.

Apresenta estrutura mista de concreto armado e alvenaria de tijolos, piso de granito, mosaico e taco. Revestimento externo em massa preparada de cimento, areia e mica, e o interno em uma massa. Laje de concreto armado entre os dois pavimentos e forro de estuque no pavimento superior. O telhado é coberto por platibanda, modulado em duas águas, com telhas de barro tipo francesa sobre estrutura de madeira.

No segundo andar, internamente, há três vitrais belíssimos: o do meio exibe a locomotiva nº 12, Cel. Church, a primeira locomotiva vinda para a Amazônia, em 1878, e as linhas telegráficas implantadas pela Comissão Rondon, no período de 1907 a 1909; o vitral da direita mostra o rio Madeira, os galpões e o traçado da lenda ferroviária, o porto e o embarque de castanhas-do-Pará; o vitral da esquerda, mostra os 366 km da linha férrea, de Porto Velho a Guajará Mirim, fazendo referências às principais estações. Destacam-se

também, os rios formadores do Madeira: rios Beni e Mamoré; o corte e a defumação da seringa; o índio e a fauna amazônica...Esses vitrais constituem patrimônio artístico do Estado de Rondônia. Infelizmente se desconhece o nome do autor.

Observado do alto, pode-se ver em primeiro plano a cabine, em seguida, divisamos a caldeira e a torre representando a chaminé. A torre ostenta um relógio, onde foi colocado um sino que tocava à época a cada 15 minutos. Esse relógio durante anos foi um seguro guia de horário para a população de Porto Velho e, em homenagem a ele o povo batizou-o com o nome de Prédio do Relógio. (Borzacov, 2007, pg.89)

Não foram encontrados projetos originais do prédio, apenas um anteprojeto desenhado à lápis, visando ampliação para instalação do Museu Geológico. O levantamento foi realizado então pela autora através de medições em trabalhos de campo durante o mês de janeiro de 2008, como parte integrante de um artigo apresentado para o curso Reabilita da UNB, tendo sido todo material levantado doado para o CEDOC, na época. A figura 10 abaixo nos mostra a localização do prédio junto da área tombada do pátio da Ferrovia Madeira Mamoré e no seu entorno histórico. Na sequência teremos as Figuras 11,12,13,14,15,16,17, 18, 19, 20, 21,22, 23 e 24 que fazem parte do levantamento realizado pela autora, constando de croquis de implantação e cobertura, plantas baixas, cortes, fachadas e fotos explicativas.

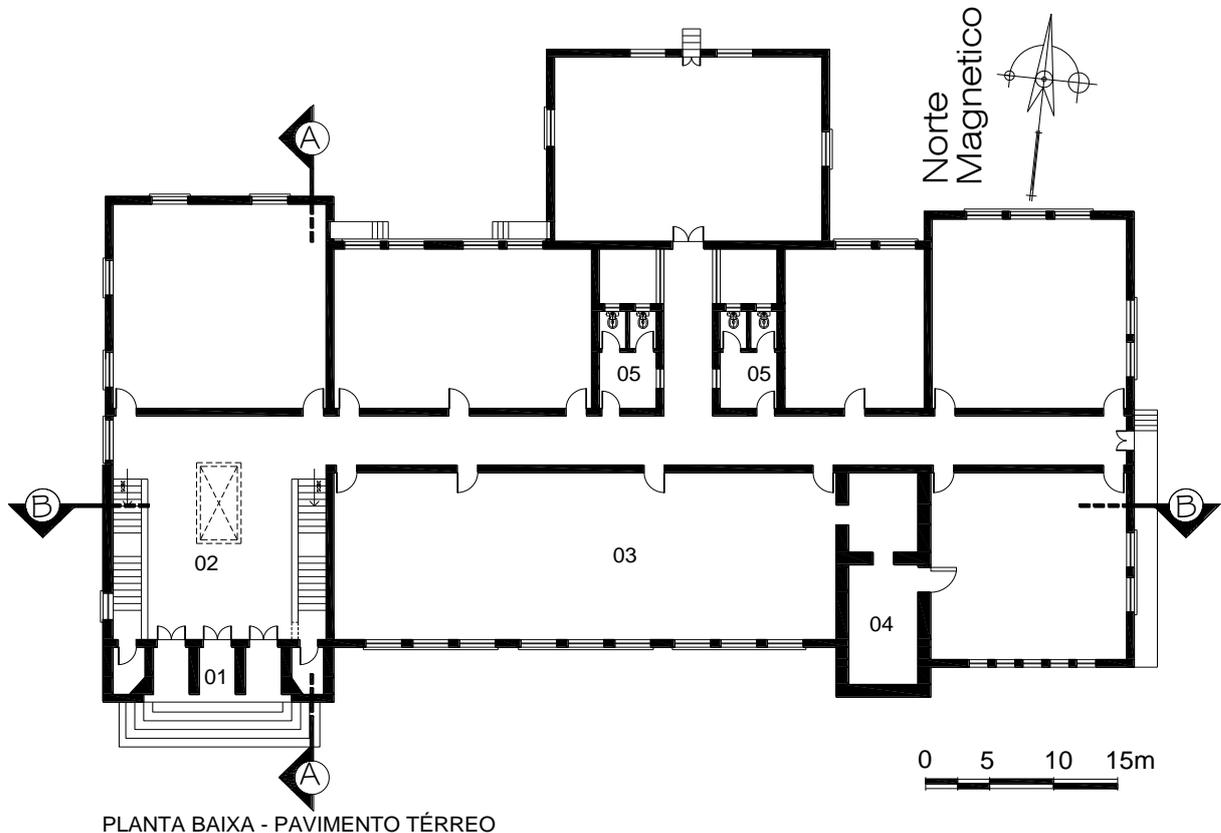
Figura 10: Planta de Situação. Imagem do Google Earth. Acesso em 12/03/2008.



Legenda: A-Prédio do Relógio, B- Pátio da Ferrovia Madeira-Mamoré, C- Mercado Municipal.

Fonte:Barreiros Silva,2008.

Figura 11: Planta Baixa Pavimento Térreo.



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

LEGENDA: 01-Acesso principal. 02- Hall de recepção. 03-Antigo auditório. 04-Cofre. 05-Banheiros.

Fonte:Barreiros Silva,2008.

Figuras 12 e 13: Hall de Entrada e antigo auditório com estrutura original de vigas de concreto armado.



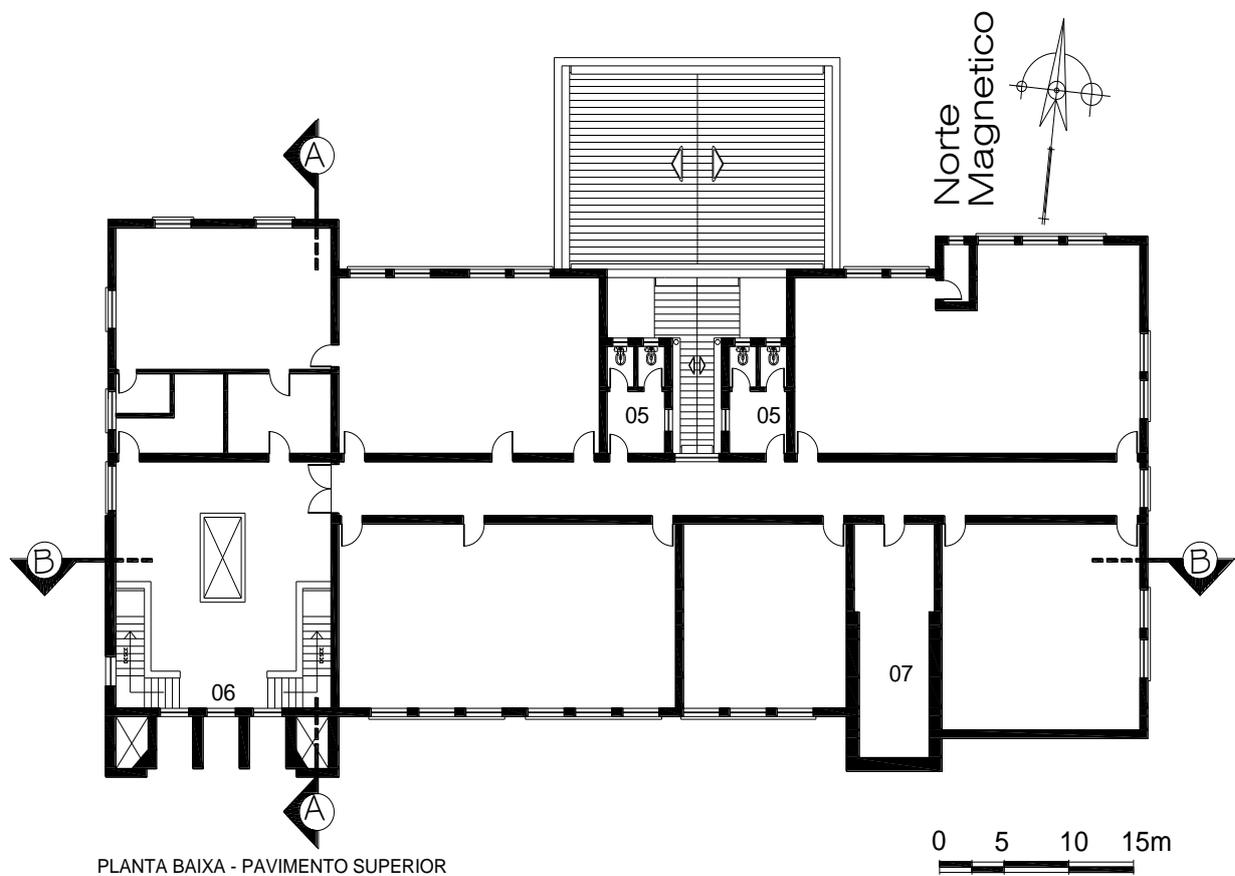
Fonte:Barreiros Silva,2008.

Figuras 14 e 15: Porta original de acesso ao cofre e engrenagem do relógio.



Fonte: Barreiros Silva, 2008.

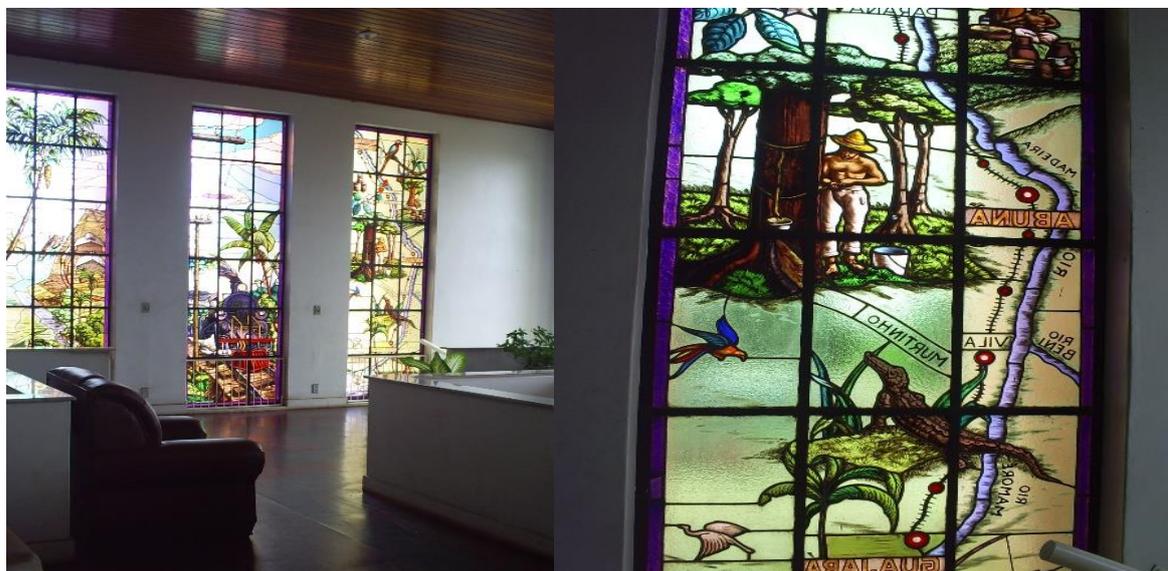
Figura 16: Planta Baixa Pavimento Superior.



LEGENDA: 05-Banheiros. 06- Hall dos Vitrais. 07-Acesso ao Relógio.

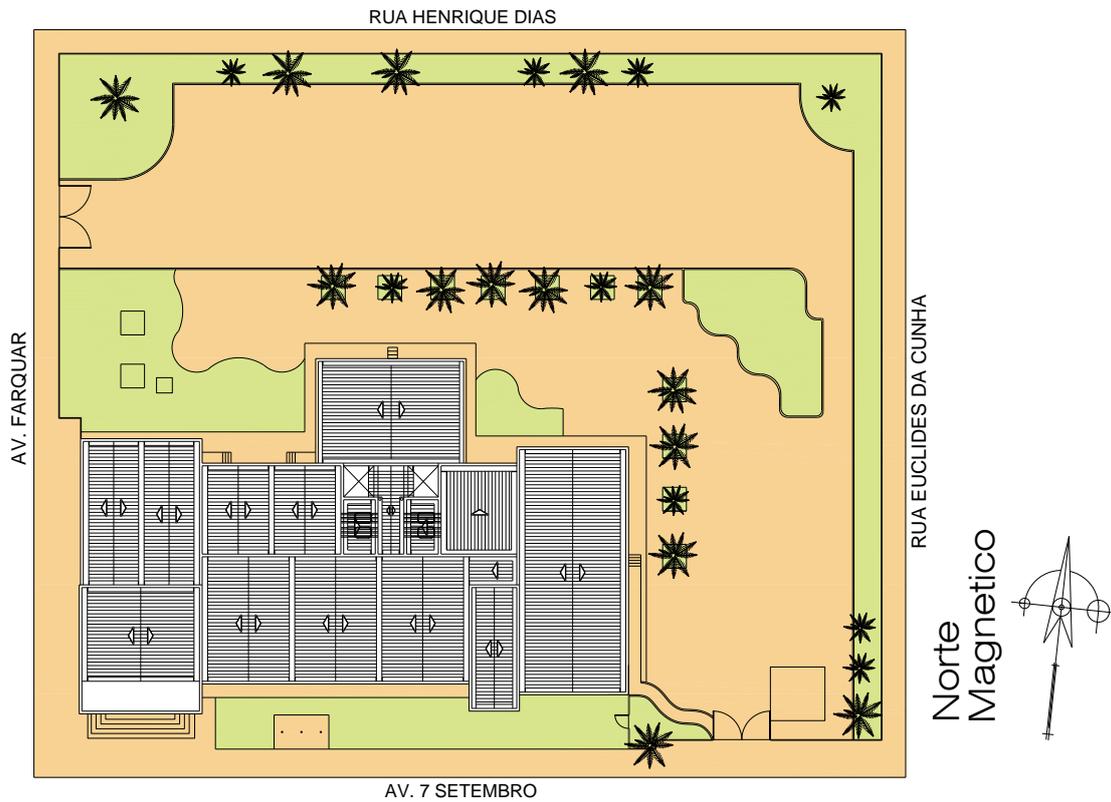
Fonte: Barreiros Silva, 2008.

Figuras 17 e 18: Hall dos Vitrais



Fonte: Barreiros Silva, 2008.

Figura 19: Implantação.



IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

0 5 10 15m

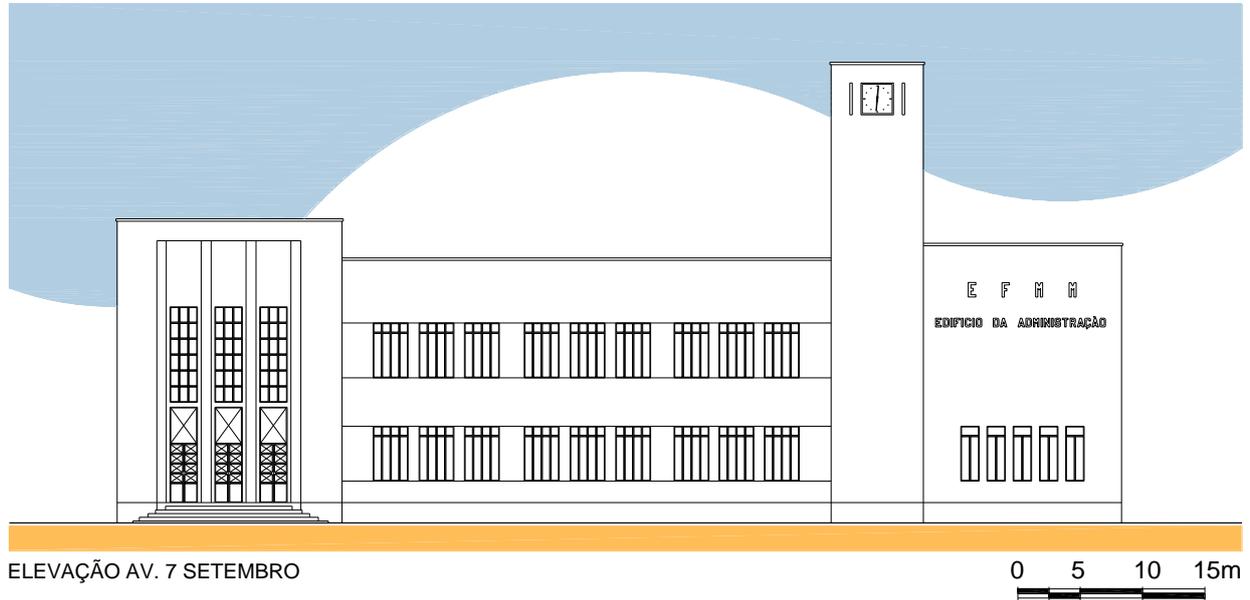
Fonte: Barreiros Silva, 2008.

Figura 20: Corte esquemático BB.



Fonte: Barreiros Silva, 2008

Figura 21: Elevação Frontal- Av. Sete de Setembro



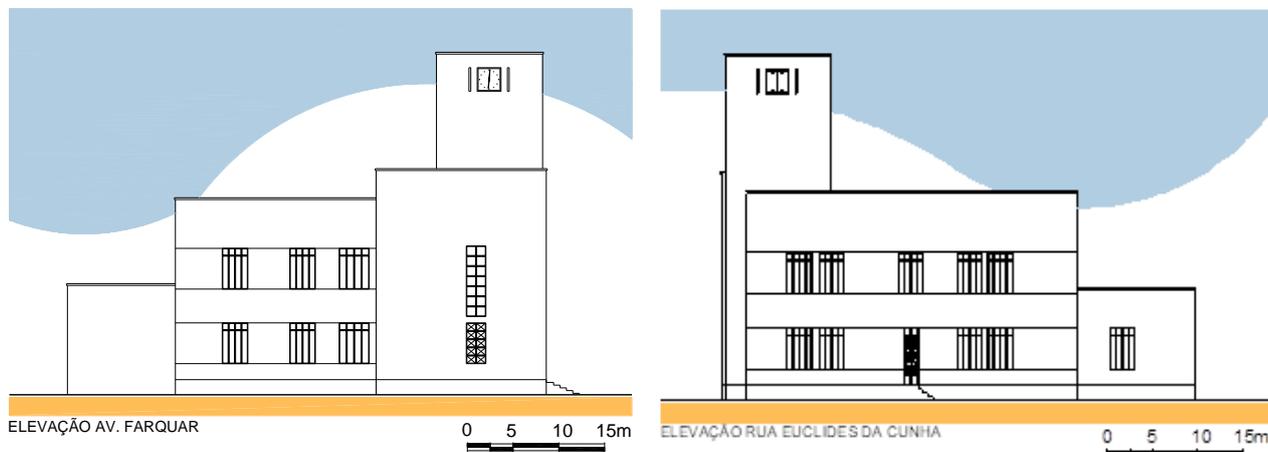
Fonte: Barreiros Silva, 2008

Figura 22: Elevação Posterior- Rua Henrique Dias.



Fonte: Barreiros Silva, 2008

Figuras 23 e 24: Elevações Laterais Esquerda e Direita



Fonte:Barreiros Silva,2008

CONCLUSÃO

O resgate dos bens patrimoniais em Rondônia tem se mostrado uma tarefa árdua e necessita de um constante trabalho de educação patrimonial. De acordo com o programa Monumenta (2005), a atribuição de valor a um monumento deve contemplar a multiplicidade de significados e valores que lhe são atribuídos, em dado momento e contexto, por grupos econômicos, social e culturalmente diferenciados.

A sustentação desses valores e mensagens são mantenedores da identidade de um povo, dos bens coletivos da memória, garantindo sua continuidade histórica. Além desses valores, a sustentabilidade e o patrimônio também se relacionam em termos de preservação do meio ambiente, através das ações de reciclagem, reutilização, entre outras que lhe são inerentes. O patrimônio é, portanto, referenciado no homem, na sua cultura, história e valores; sua preservação é um instrumento de cidadania e inclusão social com rebatimentos óbvios na sustentabilidade e autoestima das populações.

Enfim, preservar não significa apenas restaurar arquitetonicamente, mas extrair memórias passadas que nos permitirão a construção do presente, pois são reveladoras das várias vivências sociais em um território. O significado de um bem, portanto não se encontra apenas no passado, mas nas demandas por memória do presente. Entendemos portanto que o Prédio do Relógio conta parte importante da história de Porto Velho, da Ferrovia Madeira-Mamoré, de acontecimentos ocorridos no país nos anos 40 e 50 além de reunir características físicas e construtivas que narram uma evolução arquitetônica local e nacional, inserido dentro de um projeto de modernidade urbana, merecendo todos os cuidados na sua preservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIROS SILVA, A. C. L. *Intervenção No Prédio da Administração da Estrada de Ferro Madeira Mamoré*. Monografia Especialização Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística. PPG/FAU/UNB. 2008.

BARREIROS SILVA, A.C.L. *O Centro Histórico de Porto Velho-Rondônia. Patrimônio (In) Visível da Cidade. Pequenas Concessões ao Passado*. Tese de Doutorado. Niterói UFF, 2015.

BORZACOV, Y. P. *Porto Velho. 100 Anos de História. 1907-2007*. Instituto Histórico e Geográfico de Rondônia. Porto Velho, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. *Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural*. Brasília: Programa Monumenta, 2005. Volume I. Cadernos Técnicos 3.

CANTANHEDE, A. *Achegas para a História de Porto Velho*. Seção de Artes Gráficas. Escola Técnica de Manaus. S/ed, 1950.

CARSALADE, F. L. *Patrimônio Histórico: Sustentabilidade e Sustentação*. 2001. In <http://www.eg.fjp.mg.gov.br/vgestaourbana/index1.php> Acesso em 20/6/2023.

IPHAN. *Cartas Patrimoniais*. <http://portal.iphan.gov.br> Acesso em 27/11/2023.

MENEGUELLO, C. *A Preservação do Patrimônio e o Tecido Urbano. A Reinterpretação do Passado Histórico*. Portal Vitruvius/Arquitextos. Agosto 2000. In <http://vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp007.asp> Acesso em 7/6/2023.

NOGUEIRA, M. G. C. *A Construção do Espaço Social em Porto Velho na Primeira Metade do Século XX. Um Olhar Através da Fotografia*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2008.

TEIXEIRA, M. A. D. e FONSECA, D. R. *História Regional (Rondônia)*. Rondoniana, Porto Velho, 2003.